

362

Revista Portuguesa de História

Homenagem aos Professores

Luís Ferrand de Almeida

António de Oliveira

Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra
Instituto de História Económica e Social
Coimbra 0304

NOTÍCIA

Curso de Inverno Tradição e Modernidade. Portugal: Passado e Presente

Na sequência do primeiro curso de Inverno de organizado pelo Instituto de História Económica e Social, realizou-se entre os dias 18 e 19 de Novembro de 2003, no Auditório da Reitoria da Universidade de Coimbra, um segundo curso de Inverno subordinado ao tema *Tradição e Modernidade. Portugal: Passado e Presente*. Esta iniciativa contou com a estreita colaboração do Centro de Formação de Professores *Agora*. Desta forma, e pela primeira vez, integrou-se numa actividade científica do Instituto de História Económica e Social, a vertente da formação de professores do Ensino Básico e Secundário.

O curso teve como objectivo principal a sistematização discurso historiográfico recente acerca do modo como a população portuguesa enfrentou os desafios lançados pelos diferentes condicionalismos, intemos e externos, que o processo histórico lhe foi colocando, e as respostas que lhes foram dadas em cada momento desse processo. A perspectiva escolhida para realizar esta análise e sistematização, assentou numa reflexão multifocal e transepocal, assumindo claramente uma vontade de estabelecer pontos de contacto entre os percursos do passado e o debate dos desafios e opções disponíveis no presente.

Os trabalhos decorreram a partir cinco painéis organizados cronologicamente. No contexto de cada painel, os oradores convidados procuraram analisar os confrontos e coexistências da tradição e da modernidade na economia, sociedade, política e cultura de Portugal da Antiguidade à Actualidade, estendendo a reflexão à actualidade da realidade nacional.

No primeiro Painel sobre a Antiguidade proferiam conferências Jorge Alarcão (*Os entendimentos de como acontece o novo e o antigo envelhece*), Raquel Vilaça (*Nem sempre o que parece é: um caso de etnoarqueologia na Serra Gorda — Aguas Belas, Sabugal*), Vasco Mantas (*A cidade luso-romana: cidadania e ideologia*) e Maria Conceição Lopes (*Paisagens invisíveis da Antiguidade*).

No painel de Idade Média puderam ser ouvidas conferências de Saul António Gomes (*Ea quae sunt sicut sunt. Tradição e inovação nos séculos medievais*), Helena Catarino (*Cultura medieval na época islâmica e o exemplo de uma cozinha do Castelo Velho de Alcoutim -Algarve*), António Resende de Oliveira (*A evolução da cultura portuguesa*

medieval) e Leontina Ventura *{Da feudalidade à modernidade: os aperfeiçoamentos político-administrativos, legislativos e culturais da Segunda metade do séc. XVIII}*.

No que toca à Modernidade, Margarida Neto proferiu a conferência intitulada *Do tempo das catedrais à revolução industrial: continuidades e des continuidades na Idade Moderna*, Fernando Taveira da Fonseca falou sobre os protagonistas ambíguos da modernidade (*Verso e Reverso: protagonistas ambíguos da modernidade*). João Marinho dos Santos reflectiu sobre a *Tradição, tradicionalismo e inovação no modelo da colonização portuguesa dos Séculos XV a XVIII* e Ana Cristina Araújo esclareceu problemáticas e pontos de vista sobre as relações dos intelectuais portugueses e o Iluminismo *{Portugal e a Europa das Luzes}*.

A reflexão à volta da Época Contemporânea contou com as comunicações de Rui Cascão *{Linhas de rumo do Portugal contemporâneo: tradição, mudança e compromisso}*, José Amado Mendes *{Empresas e empresários: que lugar na história económica e social?}*, Isabel Nobre Vargues *{A história do constitucionalismo em Portugal: inovação e renovação}* e Vítor Neto *{Tradição e modernidade na cultura portuguesa - séculos XIX e XX}*.

Fernando Rosas, Manuel Carvalho da Silva José Reis e Fernando Catroga problematizaram a temática da modernidade e do tradicionalismo nos actuais percursos políticos, económicos, laborais e intelectuais do Portugal actual.

Este curso de Inverno contou com 184 participantes, na sua maioria estudantes do curso de História e suas variantes e professores do 3º ciclo do Ensino Básico e Secundário. Vinte seis destes docentes frequentaram o curso no âmbito da formação contínua e actualização científica dos professores, tendo sido esta acção específica creditada e integrada no plano de formação de 2003 do Centro Ágora.

Tendo em perspectiva o interesse em melhorar as acções científicas organizadas pelo Instituto de História Económica e Social e, sobretudo, as iniciativas que se dirigem a um público alargado, procedeu-se à auscultação da opinião dos participantes, recolhendo de forma sistemática as suas apreciações, no que diz respeito ao conteúdo e estrutura do curso, dinamização e organização, oportunidade, relevância e interesse dos temas abordados. Recolheram-se, também, importantes sugestões de temas para iniciativas futuras.

Foram analisados 135 inquéritos, nos quais se pedia aos formandos que avaliassem os diversos parâmetros propostos através de uma escala de 1 a 5 (em que 1 correspondia a nada/muito mau, 2 a pouco/mau, 3 a suficiente, 4 a muito/bom e 5 a muitíssimo/ muito bom).

Quadro 1 - Conteúdo e estrutura do curso

	1	2	3	4	5	não responde
1. Sequência e articulação dos temas	1	1	22	83	27	1
2. Tempo atribuído a cada tema	2	10	55	57	11	0
3. Correspondência entre o curso e as expectativas do formando	1	1	33	70	14	16

Relativamente ao conteúdo e estrutura do curso, os parâmetros definidos (sequência e articulação dos temas, tempo atribuído a cada tema, correspondência entre os conteúdos do curso as expectativas do formando) foram avaliados pela maioria dos participantes com o nível 4.

Quadro 2 - Dinamização/desenvolvimento do curso

	1	2	3	4	5	não responde
1. Clareza das comunicações	1	6	41	76	11	0
2. Poder de comunicação dos conferencistas	3	10	46	61	15	0
3. Metodologias de trabalho	1	19	61	50	4	0
4. Material de apoio fornecido aos participantes	1	25	51	45	13	0
5. Aplicabilidade dos conhecimentos adquiridos	1	5	40	64	19	6

A análise da dinamização e desenvolvimento do curso assentou na avaliação de aspectos como a clareza das comunicações, o poder de comunicação dos conferencistas, as metodologias de trabalho adoptadas, o material de apoio fornecido e a aplicabilidade e utilidade dos conteúdos abordados. Os participantes avaliaram com o nível 4 a maioria dos parâmetros referenciados, com excepção dos relativos às metodologias de trabalho e material de apoio que receberam uma avaliação de nível 3 (suficiente). Alguns dos formandos sugerem a utilidade de desenvolver algumas das sessões de trabalho em regime de seminário ou *workshop*, permitindo desta forma uma maior interacção entre o público e os dinamizadores das sessões e o aprofundamento de algumas temáticas em reflexão.

Quadro 3 - Organização do curso

	1	2	3	4	5	não responde
1. Divulgação do curso	3	9	44	64	15	0
2. Apoio e contactos pessoais	2	13	64	33	21	2
3. Apoio documental	1	19	63	40	10	2
4. Instalação e recursos técnicos	1	5	24	76	38	1
5. Calendarização do curso	2	0	25	85	23	0
6. Horário das sessões	1	0	31	81	21	0

A organização do curso foi avaliada de forma global com o nível 4, à excepção do apoio/contactos pessoais e apoio documental classificados como suficientes (nível 3) e apontados como os aspectos organizacionais a melhorar de forma a tornar a comunicação com o público participante mais eficaz.

Quadro 4 - Contributos do curso para a formação dos participantes

	1	2	3	4	5	não responde
1. Avaliação da participação individual	6	5	87	22	3	12
2. Contributos do curso para a formação académica	1	7	48	61	11	7
3. Contributos do curso o enriquecimento pessoal	1	2	37	72	16	

Cento e vinte e dois dos cento e trinta e cinco participantes consideraram muito oportuno o tema deste curso de Inverno e a maioria respondeu que a iniciativa contribuiu muito para a sua formação académica e enriquecimento pessoal (nível 4), embora tenham avaliado a sua participação individual num nível de suficiente (nível 3).

Em termos temáticos, os participantes veicularam inúmeras sugestões que se traduzem, por exemplo, no interesse, de em futuras iniciativas deste tipo, serem abordadas temáticas históricas contempladas nos programas, com especial destaque para a Expansão Portuguesa, para a História contemporânea nacional e mundial e para temas relacionados com a abordagem da História local e regional em contexto pedagógico. Salientam, igualmente, a necessidade da criação de sessões de trabalho voltadas para a aplicação didáctica do conhecimento histórico, para a análise crítica do programas da disciplina e para a discussão do papel da História no contexto do Ensino Básico e Secundário.

Quadro 5 - Apreciação global

	1	2	3	4	5	não responde
Apreciação global do Curso	10	31	83	17	3	

Globalmente o curso de Inverno foi classificado no nível 4, ou seja, num nível de Bom. O público destinatário sublinhou a qualidade e o interesse das comunicações proferidas e a relevância do diálogo estabelecido entre quem investiga, quem ensina e quem aprende os percursos de tradição e modernidade do Portugal passado e do Portugal presente.